

Francisco

O Herói da Simplicidade

LIGIA MIRAGAIA E MAEVE VIDA

ILUSTRAÇÃO: CLAUDIO TUCCI

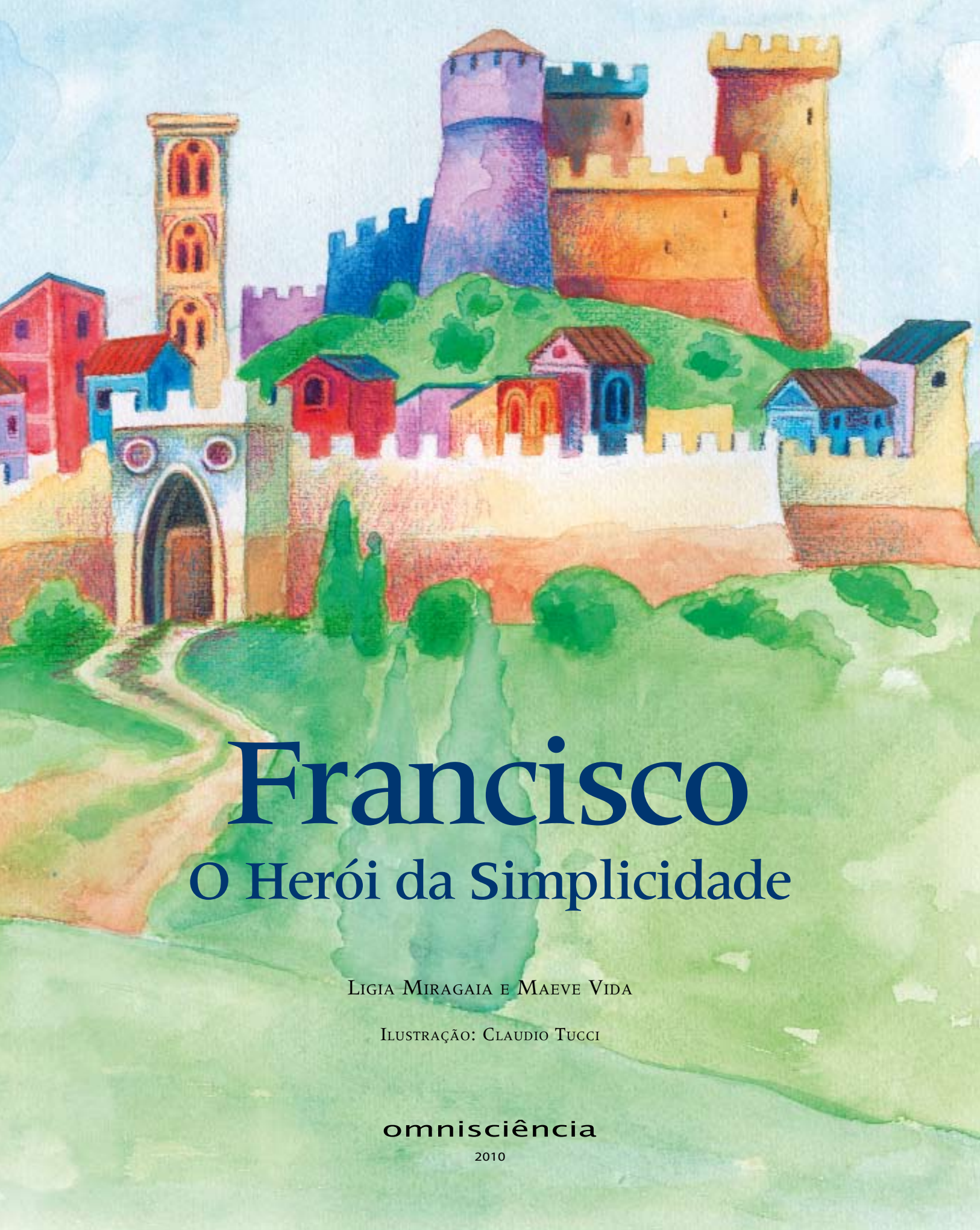
omnisciência

1ª edição

São Paulo

2010





Francisco

O Herói da Simplicidade

LIGIA MIRAGAIA E MAEVE VIDA

ILUSTRAÇÃO: CLAUDIO TUCCI

omnisciência

2010



Hino dos Heróis da Verdade

Eu sou forte,
mas não preciso demonstrar.

Eu sou valente,
mas não preciso lutar com ninguém.

Eu sou um Herói,
para vencer a mim mesmo.

Eu sou um Herói,
mas isso é obra do Criador do Universo.

Pois minha força
não vem daqui.

Minha força vem de lá.

Por isso, eu sou um Herói,
Herói do Amor e da Verdade.

SUMÁRIO



A Missão de Francisco

6



Um Cavaleiro da Verdade

12



Os Divinos Companheiros

16



Irmão Sol, Irmã Lua

22



A Força da União

28



Liberdade na Simplicidade

32



um Presépio vivo

36



De Volta ao Pai Celestial

40



Francisco e os Animais

42



A MISSÃO DE FRANCISCO



Francisco nasceu em Assis, uma pequena cidade da Itália – aquele país que parece uma bota, na Europa. Por isso, ele é conhecido como Francisco de Assis. Mesmo pertencendo a uma família rica, de mercadores de tecidos, ele não nasceu dentro de sua casa, como qualquer criança de sua época.

Francisco nasceu em um estábulo, e, assim que veio ao mundo, sua mãe colocou-o em uma manjedoura, cercado por animais. Sabe por quê? Na noite em que estava para nascer, um andarilho bateu à porta de sua casa e disse à dama de companhia de sua mãe:

– Avise à sua senhora que o filho dela quer nascer como Jesus, na simplicidade de um estábulo.

A mãe de Francisco ficou impressionada com essa mensagem e resolveu seguir seus conselhos. Assim, Francisco nasceu como Jesus Cristo, um sinal de que se transformaria, no futuro, como seu querido Mestre, em um Herói da Verdade. Um herói que não usa a violência para acabar com a violência, usa apenas a força do amor.





Mas não pensem que ele nasceu sabendo qual seria a sua missão. Não! Muita coisa aconteceu em sua vida até ele começar a decifrar as mensagens do Criador do Universo presente em toda a Natureza.

Em sua infância, Francisco era muito levado, como qualquer garoto: vivia brincando, inventando jogos e se divertindo muito. Quando moço, ainda sem compreender sua missão especial, passava as madrugadas em claro, em grande algazarra com seus amigos e também em cantorias – acordando toda a cidade –, pois sempre gostou muito de cantar. Todos na cidade de Assis comentavam:

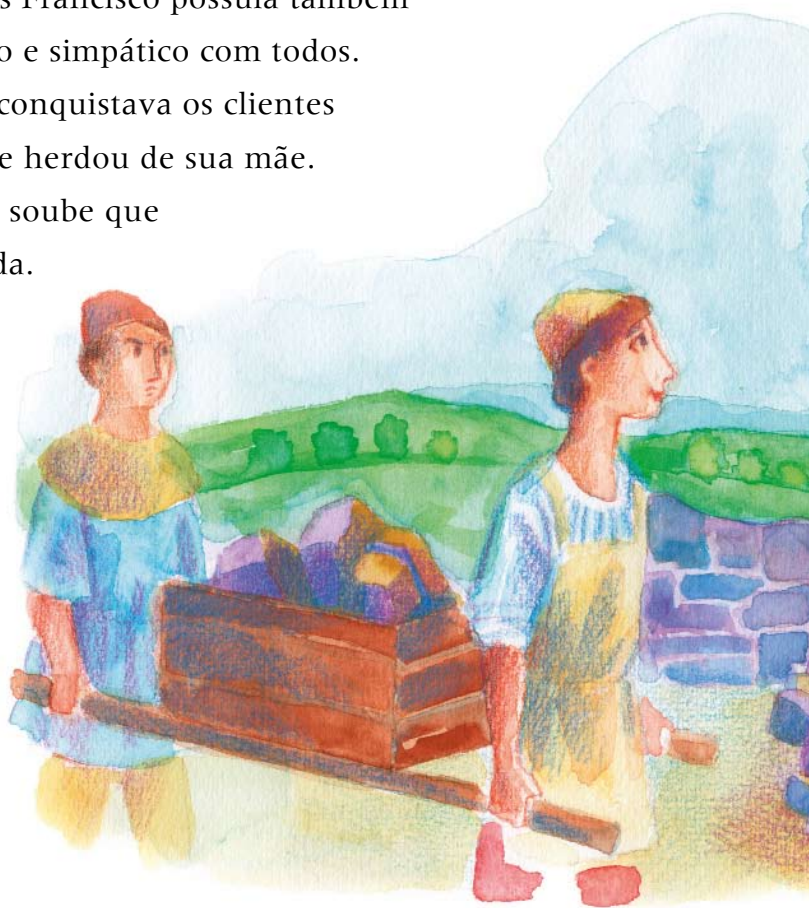
– Lá vai Francisco, este rapaz só pensa em se divertir e gastar a fortuna de seu pai.

Mas isso não era verdade, pois Francisco possuía também grandes qualidades: era generoso e simpático com todos. No trabalho, na loja de seu pai, conquistava os clientes pela sua gentileza, qualidade que herdou de sua mãe.

Aos dezessete anos, Francisco soube que Assis estava quase sendo invadida.

Nessa época, havia muitas guerras entre os povoados, pelos mais variados motivos – posse de terras, brigas entre reis, discussões religiosas, entre outros problemas.

Francisco largou as atividades na loja de seu pai e foi, com outros jovens, construir muros espessos e torres para defender a sua cidade.



Foi quando, pela primeira vez, começou a despertar uma força de herói em Francisco. Apesar de nunca ter trabalhado em atividades que exigissem esforço físico, Francisco se destacou pelo entusiasmo com que se entregou, de corpo e alma, a essa tarefa. Aprendeu a carregar pedras e a construir muros com muita rapidez e precisão. Trabalhava com muita alegria, cantando, fazendo com que o trabalho ficasse mais leve e motivasse muito seus companheiros.

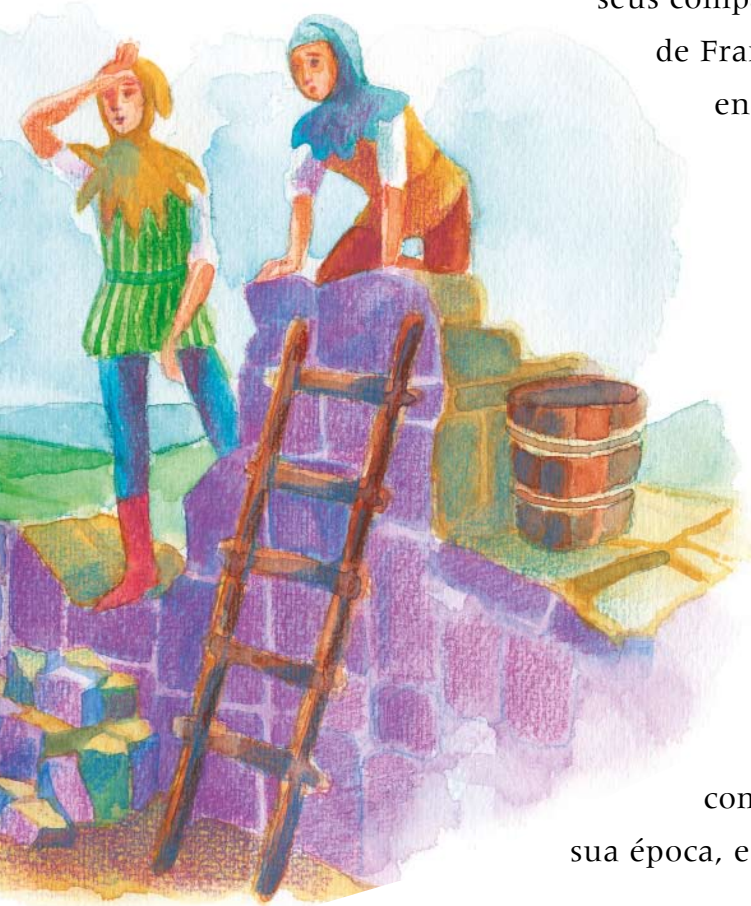
Apesar de todo esse empenho, a cidade foi invadida, e Francisco e muitos dos seus amigos foram presos. Francisco, mesmo na prisão, manteve sua alegria, contagiando a todos com seus cantos. Conseguiu conquistar até mesmo o mais carrancudo dos

seus companheiros presos, pois o canto de Francisco era como um raio de sol entrando naquela prisão escura.

Ficou um ano preso, onde enfrentou grandes desafios, em um ambiente muito diferente do conforto de seu lar.

Quando finalmente conseguiu sua liberdade, e retornou para casa, estava fraco e doente. Confuso, questionava-se sobre o sentido da vida, das guerras, das riquezas, ainda sem saber muito bem o que deveria fazer.

Foi então que Francisco começou a admirar os cavaleiros de sua época, e a se imaginar como um deles.





Naqueles tempos, era muito comum os jovens abastados vestirem-se com brilhantes armaduras e partirem para as guerras, e depois de vários feitos heroicos, receberem de seus reis o título de cavaleiro.

Francisco decidiu guerrear em uma luta em favor do Papa. Seus pais o encorajaram nessa decisão, com a esperança de que ele se tornasse um jovem respeitado na cidade. Francisco ganhou deles uma linda armadura e, orgulhoso, partiu para a luta em um imponente cavalo. Ao adormecer, na primeira noite de acampamento, teve um sonho, no qual Deus lhe perguntava:

– Francisco, quem poderá tornar-te melhor, o servo ou o Senhor?

Francisco respondeu:

– O Senhor.

E a voz de Deus continuou:

– Então, por que você está servindo ao servo?





Francisco de Assis acordou muito emocionado e compreendeu que, partindo para essa guerra, estaria servindo ao servo. Ou seja, estaria colaborando com homens que estavam guerreando e se matando para conquistar o poder, e não servindo aos ensinamentos de Jesus Cristo, de amor, igualdade e justiça.

Assim, naquela mesma noite, decidiu se desfazer de sua armadura, de seu cavalo e retornou a pé para Assis.

